

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 6

[06.12.19 • 14h30]

Proponentes da sessão

Jorge Fernandes Alves

«E/Imigração e
Colonização no Brasil –
Séculos XIX-XX»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h00 *Negociações da identidade étnica portuguesa em Pernambuco e na Bahia* | Wilza Betânia dos Santos

14h25 *Imigração no Pará* | Edson César da Silva Júnior

14h50 *Os norte-americanos na Amazônia brasileira* | Hermes Marques Damasceno Neto

15h15 Pausa

15h30 *Emigração e Colonização* | Jorge Fernandes Alves

15h55 *A emigração no distrito de Coimbra através dos registos de passaportes (1835-1918)* | Mário Jorge Martinho da Costa

16h20 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

WILZA B. DOS SANTOS. Investigadora bolsista do CEPES (2015-2018). Professora e Coordenadora Pedagógica da Rede Pública do Estado de Pernambuco Brasil (1999-2018). Licenciada em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2000). Doutorado (2019) e Mestrado (2013) em História pela FLUP. Trabalhos: entre outros, a tese de doutorado defendida em 2019: *“Identities, Convivências e Histórias: os Gabinetes Portugueses de Leitura de Pernambuco e da Bahia (1850-1931)”*.

Negociações da identidade étnica portuguesa em Pernambuco e na Bahia

Em Pernambuco e na Bahia, os Gabinetes Portugueses de Leitura funcionaram como instrumentos importantes no processo de redefinição da identidade étnica portuguesa. Estudá-los faz entender como as memórias do passado colonial de Portugal foram utilizadas para proteção da comunidade portuguesa. Apesar do contexto de lusofobia acentuada, o passado colonial português não foi negado, mas (re)significado. Nesse processo, resgatou-se do período colonial aqueles elementos que reafirmavam os valores pátrios, extensivos também a ex-colônia, sugerindo-se que a glória de Portugal poderia ser desfrutada também pelos brasileiros, pois descendiam da “raça” portuguesa.

Analisar as comunidades portuguesas em Pernambuco e na Bahia faz entender o processo da negociação identitária, a qual era dinâmica e situacional.

EDSON CÉSAR, 25 anos, Castanhal - Pará/Brasil. Licenciado em História pela Faculdade Integrada de Castanhal (2016). Mestre em História Contemporânea pela FLUP (2018). Atualmente no 3º Ciclo em História pela FLUP (2019) e Investigador do CITCEM. Trabalhos: SILVA JÚNIOR, E. C.; DAMASCENO NETO, H. M.; QUADROS, L. E. G.. *O Discurso de Progresso no Interior da Amazônia - Uma Análise dos Jornais Locais de Castanhal - Pará 1977/1982*. 1. ed. São Paulo: Editora Gregory, 2017. v. 200. 180 p.

Imigração no Pará

A presente proposta de comunicação, tem como objetivo apresentar resultados de investigação referente à transferência de mão-de-obra estrangeira para a Amazônia, mais especificamente para província do Pará em meados do século XIX. Dessa feita, será contextualizado os ciclos econômicos que a região comportou e como os líderes provinciais usaram de suas funções para criar políticas de engajamento de mão-de-obra imigrantes com objetivo de prosperar a economia da região.

HERMES MARQUES possui graduação em Rede de Computadores pela Faculdade de Castanhal (2010), MBA em administração de TI (2012) ESAMAS, graduação em Licenciatura em História - Estácio de Sá (2016) e mestrado em História Contemporânea pela FLUP (2019). Atua principalmente nos seguintes temas: mobilidade, Amazônia, economia e comunidades tradicionais. Projetos: Comunitas: Assessoria à comunidade de Macapazinho; Índios aldeados e índios urbanos: cruzando fronteiras, aproximando realidades. Trabalhos: SILVA JÚNIOR, E. C.; DAMASCENO NETO, H. M. ; QUADROS, L. E. G. . *O Discurso de Progresso no Interior da Amazônia - Uma Análise dos Jornais Locais de Castanhal-Pará 1977/1982*. 1. ed. São Paulo: Editora Gregory, 2017. v. 200. 180 p.

Os norte-americanos na Amazônia brasileira

Durante o século XIX, a Amazônia brasileira foi destino de um grupo específico de imigrantes que se localizaram ao norte do Brasil, precisamente próximo à cidade de Santarém, Estado do Pará. Esse grupo foi composto de

famílias sulistas estadunidenses (confederados). Acabaram percebendo no Brasil uma oportunidade de fugir dos horrores que a guerra civil acabou a impor ao sul dos Estados Unidos. Desse modo, as dinâmicas que tornaram possível essa mobilidade para Amazônia e suas consequências para região são elementos que serão analisados na comunicação.

JORGE FERNANDES ALVES é Professor de História do Departamento de História da FLUP, tendo vindo a lecionar unidades didáticas relacionadas com História Contemporânea de Portugal e História do Brasil. É investigador do CITCEM – Centro Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, com investigação na área da história económica e social e da história política, nomeadamente nos domínios das migrações, de alguns setores da economia, das empresas e dos empresários, das instituições de ensino e de saúde.

Emigração e Colonização

Aborda-se a política de colonização interna do governo brasileiro e as respostas emigratórias europeias, incluindo, especialmente, o caso português, com base na legislação e programas operados a partir do Brasil e a diversidade de respostas no espaço de partidas.

MÁRIO COSTA. Professor de História do Ensino Básico e Secundário. Licenciado em História pela FLUC. Mestre em História Contemporânea e doutorando em História pela FLUP.

A emigração no distrito de Coimbra através dos registos de passaportes (1835-1918)

Esta comunicação tem por base a investigação que realizámos nos livros de Registo de Passaportes do Fundo do Governo Civil de Coimbra. Quem emigra? É de particular importância conhecer as possíveis respostas a esta e outras perguntas sobre as características da emigração no distrito de Coimbra, de 1835 a 1918. O olhar sobre o perfil do emigrante é condição fundamental para melhor abordagem deste fenómeno estrutural da sociedade portuguesa.